

Perguntas mais frequentes – International Centre for Asset Recovery (ICAR)

1 O que é o International Centre for Asset Recovery (ICAR)?

O ICAR é uma divisão operacional especializada do Basel Institute on Governance especializada em fortalecer as capacidades dos países em vias de desenvolvimento e dos países em transição para recuperar activos públicos roubados. O ICAR está estruturado em torno de quatro grandes eixos de intervenção:

- Aconselhamento e orientação de casos
- Formação para o desenvolvimento de capacidades
- Aconselhamento jurídico e de políticas
- Diálogo sobre políticas a nível mundial

2 Em que consiste a recuperação de activos?

Uma definição rigorosa de recuperação de activos é o confisco e devolução de activos obtidos de forma ilegal - geralmente dinheiro - ao país de onde foram roubados.

Na realidade, a devolução do dinheiro é apenas a parte mais importante de um processo muito mais longo, que cobre quatro fases essenciais:

- A fase pré-investigação: o investigador verifica as informações na fase inicial da investigação e determina a sua autenticidade.
- Fase de investigação: os proventos do crime são identificados e localizados.
- Fase judicial: a pessoa acusada é condenada ou absolvida e a decisão sobre o confisco dos activos é definitiva.
- Fase de alienação: os bens são definitivamente confiscados e alienados pelo Estado, de acordo com a lei.

Para mais detalhes, consulte o nosso guia profissional sobre rastreio de activos ilegais (ver: *Tracing Illegal Assets – A Practitioner’s Guide*) e as directrizes para uma recuperação eficaz de activos roubados (ver: *Guidelines for Efficient Recovery of Stolen Assets*), elaborados com a colaboração do Banco Mundial/UNODC Iniciativa StAR (*Stolen Asset Recovery Initiative*), como parte integrante do Processo de Lausana.

3 Qual a importância da recuperação de activos na prevenção e combate à corrupção?

Em primeiro lugar, a dissuasão. A probabilidade de as pessoas participarem em práticas corruptas é maior se estiverem confiantes de que - mesmo que sejam apanhadas e condenadas - elas e as suas famílias ainda terão possibilidade de usufruir da riqueza adquirida de forma ilegal. A recuperação de activos roubados ajuda a dissuadir actos de corrupção, a partir do momento em que passa a ser um acto de maior risco e de menor retorno.

Em segundo lugar, ao condenar funcionários corruptos e ao recuperar os activos roubados, os países podem também gerar fundos para o desenvolvimento e fortalecer o seu sistema de justiça penal. O resultado final é integridade, confiança no governo e um Estado de direito mais forte.

4 Em que países intervém o ICAR?

Com sede em Basileia, na Suíça, integrado no Basel Institute, o ICAR colabora com países parceiros da Europa Central, África, Ásia e América do Sul. Actualmente, os principais países parceiros são o Equador, Colômbia, Indonésia, Quênia, República do Quirguizistão, Malawi, Moçambique, Peru, Tanzânia, Sri Lanka, Uganda e Ucrânia.

5 Com que instituições públicas colabora o ICAR?

Os principais parceiros incluem:

- Organismos públicos nacionais incumbidos de investigar a corrupção, por exemplo, o Gabinete Anti-Corrupção;
- Procuradoria-Geral da República / Ministério Público;
- Ministério de Justiça;
- Sistema judiciário;
- Unidade de Informação Financeira.

6 Quando e em que circunstâncias é que o ICAR decide colaborar com um país parceiro?

O ICAR não oferece os seus serviços por iniciativa própria. Apenas responde aos pedidos de apoio e aconselhamento técnico dos governos. Esta medida contribui para assegurar que existe efectivamente algum interesse político e, com alguma sorte, ao mais alto nível, para a intervenção do ICAR. Os pedidos de apoio são avaliados com base em:

- Impacto, em termos de activos recuperados ou potencial reforço das instituições anti-corrupção;
- Adesão, ou seja, nível de compromisso político e real;
- Sustentabilidade;

- Disponibilidade de recursos financeiros;
- Complementaridade com projectos existentes do ICAR ou do Basel Institute e/ou outras iniciativas contra a corrupção;
- Disponibilidade de competências existentes internamente e de pessoal adequado;
- Riscos jurídicos, operacionais e de reputação.

7 O que determina a relação do ICAR com um determinado país parceiro?

As relações formais do ICAR com os governos dependem da dimensão e complexidade do programa, mas são sempre reguladas, no mínimo, por um Contrato de Consultoria. Em alguns casos, assinamos também um Memorando de Entendimento mais abrangente.

Estes documentos definem os termos do nosso compromisso e as tarefas que o ICAR irá desempenhar durante um determinado período de tempo. Os planos de trabalho e os progressos alcançados são discutidos em reuniões periódicas.

É evidente que estes documentos e processos formais são apenas a base de uma relação. Significam pouco sem a confiança, o respeito mútuo e as relações pessoais que procuramos construir com os nossos parceiros, geralmente ao longo de muitos anos.

8 Qual é a modalidade de financiamento do ICAR?

Actualmente, há cinco Estados doadores que concedem financiamento de base ao ICAR:

- Agência Suíça para o Desenvolvimento e a Cooperação (SDC)
- Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Commonwealth do Reino Unido (FCDO)
- Principado do Listenstaine
- Governo de Jersey
- Agência Norueguesa de Cooperação e Desenvolvimento (Norad)

Em alguns países também recebemos apoio para projectos específicos das representações nacionais dos nossos principais doadores e outras organizações bilaterais.

9 A quem deve o ICAR prestar contas?

Somos responsáveis perante os governos beneficiários por aquilo que prometemos concretizar nos nossos planos-quadro e planos de trabalho mutuamente acordados.

Somos também responsáveis perante os nossos principais doadores, com os quais nos reunimos duas vezes por ano para analisar os progressos relativamente à nossa Estratégia

Operacional. Estes desempenham o papel de grupo director quanto a futuras decisões e medidas estratégicas.

Por último, somos também responsáveis perante os financiadores específicos de projectos para projectos individuais, através dos mecanismos de apresentação periódica de informação.

10 Quem trabalha para o ICAR?

Actualmente o ICAR tem uma equipa de cerca de 30 funcionários, alguns a trabalhar no escritório sede, outros no terreno, em países parceiros do ICAR.

A equipa inclui peritos em informação e análise financeira, investigação e/ou acção judicial, com experiência em matéria de recuperação de activos e crime financeiro, bem como peritos em gestão e coordenação de programas.

11 Quais os maiores riscos e desafios que o ICAR tem de enfrentar?

Existem inevitavelmente riscos jurídicos, operacionais e de reputação envolvidos no trabalho de prevenção e combate da corrupção. Para as equipas no terreno, existem riscos físicos não só para si próprias, como para as suas famílias.

Os riscos diferem de país para país. Com a ajuda de um conselheiro de segurança externo, realizamos perfis de risco detalhados e implementamos medidas para os minimizar.

Os principais desafios comuns a todos os programas nacionais são conseguir criar uma relação de confiança e superar as barreiras culturais.

A título de exemplo, a disponibilidade de dados fiáveis sobre os casos e acções judiciais impede que se façam verdadeiros progressos, tornando extremamente difícil qualquer avaliação quantitativa quer dos nossos resultados, quer do impacto final. Esta situação verifica-se em muitas das jurisdições em que operamos, onde a capacidade e os recursos para a recolha de dados constituem um problema.

12 Será que o trabalho do ICAR tem algum impacto e pode fazer a diferença?

Sim. Desde que foi criado em 2006, o ICAR obteve uma série de histórias de sucesso que demonstram que está a ter um impacto sustentável a longo prazo nos países parceiros. Alguns exemplos recentes:

- No Peru, chegou-se a um acordo relativamente a cerca de 20 milhões de dólares que tinham sido congelados numa jurisdição europeia desde 2005.
- Em 2019, no Quénia, com a colaboração do ICAR, a Comissão de Ética e Anti-Corrupção conseguiu recuperar, em apenas quatro meses, [27 milhões de dólares em activos roubados](#). Foram acusados três governadores provinciais em resultado das investigações realizadas com o apoio do ICAR, bem como um [membro do parlamento](#).
- No Sri Lanka, o ICAR possibilitou o intercâmbio de informação entre jurisdições estrangeiras e a autoridade de aplicação da lei do Sri Lanka no âmbito de uma investigação de grande envergadura contra a corrupção. Os especialistas do ICAR também têm ajudado os organismos de aplicação da lei do Sri Lanka a obterem provas no decurso desta investigação, através de auxílio judiciário mútuo em matéria penal no plano internacional.
- No Malawi, as iniciativas do ICAR para modernizar o sistema judicial através de abordagens legislativas inovadoras levaram a que se recorresse pela primeira vez a uma transacção penal num caso de grande visibilidade e à [primeira ordem de confisco sem condenação](#).
- O procurador responsável pela primeira recuperação de activos associada ao escândalo da Odebrecht no Peru, por exemplo, [atribuiu este sucesso](#) a um curso de formação do ICAR e à posterior orientação prática e apoio que recebeu durante o processo.
- Também no Peru, os nossos especialistas estão a apoiar a implementação de uma lei sobre o [confisco de activos sem condenação](#), que pode ajudar o Peru a recuperar activos que foram roubados por funcionários corruptos que entretanto morreram ou se ausentaram.
- Alguns beneficiários dos cursos de formação do ICAR são agora líderes proeminentes na luta contra a corrupção nos seus próprios países.

13 A actividade do ICAR tem outras vantagens para além da recuperação de activos roubados e da dissuasão da corrupção?

Sim. Consideramos que o apoio que disponibilizamos aos países para a recuperação de activos roubados e para a promoção do desenvolvimento sustentável são duas acções que se complementam. A recuperação de activos roubados permite a mobilização de recursos substanciais para financiar o desenvolvimento ou os esforços de redução da pobreza.

O próprio processo de recuperação de activos também desempenha um papel crucial no fortalecimento de alguns pilares fundamentais do desenvolvimento sustentável, tais como o Estado de direito e instituições fortes, transparentes e responsáveis.

Leia mais sobre a recuperação de activos em prol dos ODS para o desenvolvimento no nosso Documento de Trabalho nº 29: *Recovering assets in support of the SDGs – from soft to hard assets for development.*

14 O que distingue o ICAR?

É a única organização deste género no mundo. Nenhuma outra organização oferece a mesma combinação excepcional de mentoria e de conhecimentos técnicos especializados e práticos em matéria de recuperação de activos, investigação financeira e domínios conexos. E nenhuma organização nesta área opera de forma tão ágil, flexível e direccionada, para além de que consegue retirar-se de uma intervenção se o contexto deixar de ser propício ou se não se obtiverem resultados concretos.

O ICAR depende da sua extensa rede local e internacional de relações e contactos profissionais que permitem e promovem a cooperação e a mediação.